

ENCONTRO NACIONAL
DA REDE COLABORATIVA
DE GESTÃO DO
BOLSA FAMÍLIA

NOVEMBRO
27 A 29

BRASÍLIA
2019

RELATÓRIO

**Relatório contendo a sistematização dos resultados do
1º Encontro da Rede Colaborativa de Gestão do
Programa Bolsa Família.**

CONSULTORA: KARINA SOARES CANÊDO

gestão

Secretário Nacional de Renda de Cidadania: Tiago Falcão
Diretora de Operação: Marina de Lorenzo
Diretora de Benefícios: Caroline Paranyba
Diretor de Condicionalidades: Eduardo Pereira
Chefe de Gabinete: Sheila Benjuino de Carvalho

comissão técnica

Márcio F. Maurício
Gláucio Cardoso
Ana Gabriela Sambiase
Marina Jardim
Silvânia Queiroz

equipe intersetorial

Adriana Rodrigues	Luciana Oliveira
Alana Sousa	Maciláudia de Paula
Ana Amélia Silva	Maria Carolina Prado Lage
Angelo Lima	Maria da Glória
Camila Cipriano	Maria do Socorro Dias
Daniela Arsky	Mariana Gangana
Delmar Queiroz	Mariana Lelis
Douglas Bertholdo	Mariana Vilela
Iara Atuch	Marina Jardim
Ivanise Horn	Percília Lucas
José Roberto Frutuoso	Raphaella Bandeira
Kaely Almeida	Robson Nascimento
Kyara França	Rosângela Silva
Laís Marchewicz	Solange Teixeira
Lucas Fernandes	Walerya Souza

APRESENTAÇÃO

O presente relatório trata dos registros realizados no Encontro da Rede Colaborativa de Gestão do Programa Bolsa Família, que aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2019, em Brasília/DF. O evento teve como objetivo discutir como o Programa Bolsa Família pode ser integrador de ações no território. Ele contou com a presença de 150 atores da Rede e teve três dias de oficinas acontecendo, ao mesmo tempo, em 4 salas diferentes. A metodologia, as atividades e dinâmicas do evento foram replicadas em cada sala.

O presente relatório está estruturado de forma a permitir que sejam visualizadas a agenda e as atividades do evento, bem como os principais resultados alcançados em cada sala, de forma cronológica. Cada sala está identificada com uma cor (Verde, Azul, Amarelo e Vermelho), por isso os registros foram realizados considerando cada sala.

Desejamos uma boa leitura!

PROGRAMAÇÃO



DIA
27/11/2019

Quarta-feira

08h **Credenciamento**

09h **Abertura e boas-vindas**

Lelo Colmbra – Secretário Especial de Desenvolvimento Social

Tiago Falcão – Secretário Nacional de Renda de Cidadania

09h30 **Painel Gestão do Bolsa Família: integração de ações para a promoção da cidadania**

Tiago Falcão – Secretário Nacional de Renda de Cidadania

Erno Harzhelm - Secretaria de Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde

Ilda Peliz - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação / Ministério da Educação

Ely Harasawa – Secretária Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano / Ministério da Cidadania

Mariana Néris – Secretária Nacional de Assistência Social / Ministério da Cidadania

Vinícius Botelho – Secretário de Avaliação e Gestão da Informação / Ministério da Cidadania

14h **Painel Servidor criativo: lições para a gestão do Bolsa Família**

Profª Drª Rebecca Abers - Instituto de Ciência Política (IPOL/UnB)

15h **Oficina Período 1**

18h **Encerramento das atividades do dia**

DIA
28/11/2019

Quinta-feira

09h **Oficina Período 2**

14h **Oficina Período 3**

DIA
29/11/2019

Sexta-feira

09h **Oficina Período 4 – Espaço de diálogo setorial Coordenações Estaduais PBF e Cadastro Único**

1. Gestores Municipais PBF e Cadastro Único
2. Coordenadores Estaduais e Municipais da Saúde
3. Coordenadores Estaduais e Municipais da Educação
4. Coordenadores Estaduais e Municipais da Assistência Social

12h **Encerramento**

SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 ATIVIDADES REALIZADAS
- 3 ABORDAGEM
- 4 DIA 01
- 5 DIA 02
- 6 DIA 03
- 7 AVALIAÇÃO





**OFICINAS
ENCONTRO REDE
2019**



NOSSA ABORDAGEM

DESIGN THINKING



Para a realização do trabalho, foi utilizada a abordagem do Design Thinking. A abordagem está ancorada nos princípios da empatia, colaboração e experimentação para encontrar soluções que são desejáveis para as pessoas, tecnicamente viáveis e que trazem valor para a organização.

O design thinking introduz uma abordagem mais humana para a resolução de problemas, promovendo uma melhor compreensão do desafio que se tem em mãos antes de tentar achar soluções para o mesmo, algo bem diferente da abordagem tradicional e mais linear. A proposta é que em um primeiro momento se explore e se defina quais os reais problemas que precisam ser resolvidos. Em seguida, se gere ideias e possíveis soluções e se busque feedback das pessoas. E, só a partir destes aprendizados, é que se constrói um plano para ser executado.

ESTRUTURA DAS OFICINAS

SALA AZUL



MULHERES DE 14 A 44 ANOS
COM POSSIBILIDADE DE
GRAVIDEZ



SALA VERDE



CRIANÇAS MENORES
DE 7 ANOS



SALA AMARELA



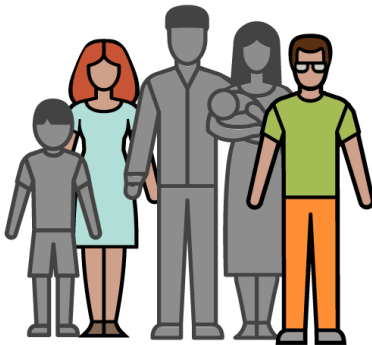
CRIANÇAS DE
6 A 15 ANOS



SALA VERMELHA



ADOLESCENTES
DE 16 E 17 ANOS





PROGRAMAÇÃO

OFICINAS COLABORATIVAS

Super Poderes!

DESAFIOS, BARREIRAS E OPORTUNIDADES

ONDE QUEREMOS CHEGAR?

PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ?

QUAIS OS DESAFIOS E BARREIRAS?

QUAIS AS OPORTUNIDADES?

ESTRUTURA DAS OFICINAS



TARDE
27.11

PERÍODO 1

01 NOSSA HISTÓRIA - O QUE
FIZEMOS ATÉ AQUI?

02 EXPLORAÇÃO DO
PROBLEMA - COMO É A
ATUAÇÃO DE CADA ATOR -
O QUE FUNCIONA E O QUE
NÃO FUNCIONA?

MANHÃ
28.11

PERÍODO 2

03 O QUE SONHAMOS PARA
O PBF? QUE RESULTADOS
QUEREMOS ALCANÇAR?

04 BARREIRAS, DESAFIOS E
OPORTUNIDADES PARA
ALCANÇAR OS RESULTADOS

TARDE
28.11

PERÍODO 3

05 O QUE PRECISAMOS FAZER
DE FORMA INTERSETORIAL?

06 NOSSO COMPROMISSO

MANHÃ
29.11

PERÍODO 4

07 ESPAÇO DE DIÁLOGO
SETORIAL

08 REFORÇO DOS
COMPROMISSOS COM A
REDE E FECHAMENTO

A group of people, mostly women, are gathered around a wall covered in sticky notes and diagrams. They appear to be engaged in a collaborative activity, possibly a workshop or a meeting. The scene is dimly lit, with a blue tint. The text is overlaid on the image.

RESULTADOS DAS OFICINAS

A seguir, seguem os registros realizados pelos participantes ao longo do evento. Apresentamos cada atividade, de acordo com cada sala.

PERÍODO 1



PERÍODO 1

TARDE - 27.11 (QUA)



NOSSA HISTÓRIA E O QUE FAZEMOS

OBJETIVO

Uma oficina de 3 horas com objetivo de reconhecer a história do PBF e identificar iniciativas e práticas que os diferentes atores realizam para endereçar os desafios das famílias beneficiárias. Entre as atividades que serão realizadas estão:

1. HISTÓRIA DO PBF

Reconhecer a história positiva do PBF, a fim de fazer com que os participantes se sintam protagonistas na rede.

2. O QUE É FEITO HOJE

A partir de diferentes situações das famílias beneficiárias do PBF, mapear as práticas que cada ator realiza para endereçar o problema.

3. CONSOLIDAÇÃO

Consolidação das práticas identificadas em um único painel.

ATIVIDADE 2

SITUAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS

O objetivo da atividade foi permitir que os participantes discutissem sobre o contexto das seguintes situações das famílias:

- Condições de saúde/óbito (beneficiário ou membro da família);
- Gravidez /nutriz;
- Beneficiário com deficiência ou necessidade especial;
- Negligência dos pais ou responsáveis;
- Possíveis causas para o insucesso escolar;
- Não localizados/não acompanhados.

Além disso, que identificassem quais são as necessidades e desafios do beneficiário diante daquela situação e que fatores contribuem para aquela situação.



	NEGLIGÊNCIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	POSSÍVEIS CAUSAS PARA O INSUCESSO ESCOLAR	BENEFICIÁRIO COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL	CONDIÇÕES DE SAÚDE/ÓBITO (BENEFICIÁRIO OU MEMBRO DA FAMÍLIA)	NÃO LOCALIZADOS OU NÃO ACOMPANHADOS	GRAVIDEZ NUTRIZ
<p>▶ QUAIS SÃO AS NECESSIDADES E DESAFIOS DO BENEFICIÁRIO DIANTE DA SITUAÇÃO?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento familiar • Orientação familiar • Garantir acesso à direito básicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formação de grupos reflexivos dos diferentes espaços (intersectorial) • Estudo de caso, acompanhamento sistemático da saúde, educação e assistência • saúde e prevenção nas escolas - fortalecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de serviços adequados às diferentes situações • Atendimento em Rede • Atendimento na rede para encaminhamento ao BPC 	<ul style="list-style-type: none"> • atenção à saúde sexual e reprodutiva • Manter a família sem poder trabalhar contando apenas com o PBF • Acesso a atenção primária para realização de preventivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à informações sobre regras do programa • Ter acesso aos serviços e acessá-los • Um olhar mais humanizado e intersectorial • Atualização cadastral 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao pré-natal • Evasão escolar • Ausência de acolhimento familiar / responsabilidade • Rede de apoio acompanhada pelo PAIF ou PAEFI
<p>▶ QUE FATORES CONTRIBUEM PARA ISSO ACONTECER?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de acesso às políticas • Violência familiar • Vulnerabilidade social e economica • Gravidez na adolescência • Violência territorial 	<ul style="list-style-type: none"> • Violência doméstica • Desigualdade de gênero • Pessoa com deficiência • Gravidez precoce • Bulling / preconceito (padrão de beleza, raça, orientação sexual) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ineficiência de políticas públicas na abordagem da sexualidade e planejamento familiar • silenciamento sobre sexualidade de pessoas com deficiência • Espaços públicos com deficiência, não adequados e não planejados Pouca oferta de serviços especializados • Profissionais com pouca capacitação • Vulnerabilidade e violência doméstica 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação • Distância dos serviços públicos (assistência, saúde) • Não acompanhamento da atenção primária 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação sobre direitos e deveres • rede de atenção frágil / baixa cobertura • Sistemas obsoletos (educação) • Receio de perder o benefício 	<ul style="list-style-type: none"> • A própria organização da rede • Preconceito e falta de acolhimento da adolescente grávida • Fragilidade do vínculo • Insuficiência de profissionais qualificados

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES E DESAFIOS DO BENEFICIÁRIO DIANTE DA SITUAÇÃO?

NEGLIGÊNCIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

- Acesso a vacinação e acesso aos serviços públicos

POSSÍVEIS CAUSAS PARA O INSUCESSO ESCOLAR

- Oferta de vagas em creches e escolas
- Transporte para escola
- Segurança pública
- Inexistência / déficit na oferta do SCEV de 0 a 6.
- Ausência laudo neurológica e de disponibilidade de cuidador para criança com deficiência na escola

BENEFICIÁRIO COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL

- Inclusão em programas e benefícios sociais
- Falta de conhecimento dos direitos
- Sensibilidade da família
- Creches
- Professores habilitados
- Transporte escolar com acompanhante
- Uso da equidade nos equipamentos públicos

CONDIÇÕES DE SAÚDE/ÓBITO (BENEFICIÁRIO OU MEMBRO DA FAMÍLIA)

- Acompanhamento do pré-natal adequado
- Acompanhamento da saúde da mãe para não repetir no bebê
- Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
- Controle da vacinação de todos os membros da família
- Vacinação obrigatória de crianças menores
- Acompanhamento exclusivo até o 6º mês

NÃO LOCALIZADOS OU NÃO ACOMPANHADOS

- Dificuldade de Acessar UBS/Escola
- Ausência de vagas na escola e para a educação infantil
- Ausência de agentes comunitários e equipes de saúde da família
- Superraro trabalho infantil
- Mudanças constantes de moradia
- Falta de atualização cadastral
- Dificuldade de acesso ao trabalho formal e geração de renda

GRAVIDEZ NUTRIZ

- Dificulta o acesso ao trabalho
- Dificuldade de deslocamento
- Acesso a saúde (dificuldade)
- Melhoria habitação e infraestrutura
- política de segurança alimentar
- DST / HIV

QUE FATORES CONTRIBUEM PARA ISSO ACONTECER?

- Distância das unidades de saúde
- Boatos negativos sobre vacinas
- Falta de informação
- Areas descobertas de serviços

- Violência doméstica
- Trabalho infantil
- Bulling
- Empobrecimento do pop e aumento da demanda por escolas públicas
- Inflexão das políticas sociais
- Baixa capacidade dos serviços públicos para acolher os diversos fluxos migratórios

- Oficinas de orientação ao acesso aos serviços
- Falta de RH
- Estrutura física com acessibilidade
- Busca ativa
- Vontade política
- Profissionais capacitados
- Conhecimento dos protocolos ministeriais

- Gravidez precoce repercute na saúde do bebê
- Dificuldade de acesso aos serviços
- Baixa cobertura
- Infraestrutura para acessar os sistemas
- Mídia maçante dos alimentos não saudáveis
- Comprometimento com as informações recebidas

- USB e escolas distantes
- Falta /ineficiência desses equipamentos de educação
- Áreas descobertas pelo ACS e falta de RH(e.s.f)
- Falta de política de habitação
- Distância do CREAS e dificuldade de Transporte
- Desemprego e falta de política de empregabilidade

- Mulher chefe de família
- Gravidez exige acompanhamento de saúde
- Distância entre a casa e o posto de saúde
- Precariedade de saneamento básico e moradia
- Ausência de informação / recurso financeiro p/ aleitamento materno e alimentação saudável

SITUAÇÕES

	NEGLIGÊNCIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	POSSÍVEIS CAUSAS PARA O INSUCESSO ESCOLAR	BENEFICIÁRIO COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL	CONDIÇÕES DE SAÚDE/ÓBITO (BENEFICIÁRIO OU MEMBRO DA FAMÍLIA)	NÃO LOCALIZADOS OU NÃO ACOMPANHADOS	GRAVIDEZ NUTRIZ
QUAIS SÃO AS NECESSIDADES E DESAFIOS DO BENEFICIÁRIO DIANTE DA SITUAÇÃO?	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento pelos 3 setores, saúde, assistência social, e educação• Oferta insuficiente de serviço• Manter cadastro atualizado	<ul style="list-style-type: none">• Cursos com oferta de bolsa (remunerado)• Encaminhamento dos responsáveis para orientação e acompanhamento• Oferta de escola em tempo integral com esporte, lazer e cultura	<ul style="list-style-type: none">• Acesso aos serviços• Auxílio de mobilidade urbana para este público• Infraestrutura adequada• Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none">• Cadastro único / PB, acompanhamento condicionalidades saúde, educação• Troca de responsável familiar - RF• Assistência social necessária de: representante legal, acolhimento, CRAS e/ou CREAS• Benefícios eventuais• Frequentar a escola e acionar o conselho tutelar• Área do ESF será realizado PTS para acompanhar	<ul style="list-style-type: none">• Perto dos acessos• Preconceito na escola• Bloqueio dos benefícios• Acesso ao pré-natal, acompanhamento• Acompanhamento do serviço social	<ul style="list-style-type: none">• Acesso a rede do SUS• Pré-natal qualificado• Apoio psicológico• mais ofertas de serviços públicos• Adequação da nova realidade ao vínculo escolar• Fortalecimento de vínculos familiares• Melhoria das condições socioeconômica da família
QUAIS FATORES CONTRIBUEM PARA ISSO ACONTECER?	<ul style="list-style-type: none">• Ciclo de pobreza• Oferta insuficiente de serviços• Emprego / desemprego	<ul style="list-style-type: none">• Vulnerabilidade familiar• Escola pouco atrativa para essa faixa etária• Aspectos sociais como renda familiar insuficiente para demandas do adolescente	<ul style="list-style-type: none">• Falta de profissionais qualificados• Falta de investimento em infraestrutura• Preconceito• Falta de informações sobre	<ul style="list-style-type: none">• Falta de informação dos direitos• Bloqueio ao benefício	<ul style="list-style-type: none">• Gravidez na adolescência• Desajuste familiar• Falta de atualização cadastral• Aumento da vulnerabilidade• Abandono escolar	<ul style="list-style-type: none">• Abordagem inadequada ou ineficiente• Falta de vigilância• Falta de qualificação da rede de proteção• Vulnerabilidade Social• Sobreposição de políticas públicas

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES E DESAFIOS DO BENEFICIÁRIO DIANTE DA SITUAÇÃO?

NEGLIGÊNCIA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

- Acompanhamento pelos 3 setores, saúde, assistência social, e educação
- Oferta insuficiente de serviço
- Manter cadastro atualizado

POSSÍVEIS CAUSAS PARA O INSUCESSO ESCOLAR

- Sensibilização sobre a importância da escola
- Tornar o ambiente escolar mais atrativo para crianças e adolescentes
- Articulação com a rede escolar
- Ampliação / melhoria da rede escolar
- Escola Integral de qualidade

BENEFICIÁRIO COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE ESPECIAL

- Informações sobre seus direitos e deveres
- Acesso ao CRAS
- Orientações para o BPC (ingresso)
- Desafio: Financeiro, Atendimento com especialista, exames, laudo, educação e saúde

CONDIÇÕES DE SAÚDE/ÓBITO (BENEFICIÁRIO OU MEMBRO DA FAMÍLIA)

- Não tem acesso ao serviço de saúde de qualidade
- Não tem acesso ao medicamento necessário para o tratamento
- Infrequência escolar

NÃO LOCALIZADOS OU NÃO ACOMPANHADOS

- Atualizar o cadastro
- Acompanhamento do SICON
- Receber Informação das condicionalidades do PBF
- Beneficiário se sentir parte do processo

GRAVIDEZ NUTRIZ

- Informação
- Acompanhamento
- Acesso à renda
- Acesso aos serviços

QUAIS FATORES CONTRIBUEM PARA ISSO ACONTECER?

- Ciclo de pobreza
- Oferta insuficiente de serviços
- Emprego / desemprego

- Baixa escolaridade dos pais
- Trabalho infantil
- Ambiente escolar pouco atrativo
- Acessibilidade (distância, cobertura)
- Vulnerabilidade vivenciadas pela família (abuso sexual, violência domiciliar)

- Falta de Informação
- Dificuldade de acesso às políticas

- Falta de informação dos direitos
- Bloqueio do benefício

- Compromisso do gestor escolar com a informação do registro da frequência
- Formação do operador escolar
- Falta de orientação sobre o programa por parte do CRAS

- Vulnerabilidade
- Informações distorcidas
- Fuga
- Reconhecimento na comunidade
- Violência
- Projeto de vida

ATIVIDADE 3

O QUE FAZEMOS HOJE?

O objetivo da atividade foi permitir que os participantes identificassem quais são as iniciativas e práticas que cada ator realiza para endereçar as situações exploradas no exercício anterior e avaliar seu funcionamento. Deveriam considerar **CONDICIONALIDADES, BENEFÍCIOS, CADASTRO E ACOMPANHAMENTO FAMILIAR.**



O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

O QUE FUNCIONA?

O QUE NÃO FUNCIONA?

O QUE PODE SER MELHORADO?

CONDICIONALIDADES

- Registro das informações no sistema
- Sensibilização/Informação técnica e beneficiária
- A Ficaí - identifica e busca o retorno à escola dos alunos infrequentes com o trabalho em rede
- Forma de identificação do aluno infrequente
- Acompanhamento das famílias pela atenção primária

- Rede Colaborativa Saúde, Educação,
- Assistência Social, Comitê, Gestor, Conselhos, CIB, CAIXA FICAÍ - RS
- C.T
- M.P
- Rede de Proteção Comunidade

- Despertar da Integração da Rede
- Serviços Individualizados
- Diminuição da mortalidade materna
- Percerias
- E-gestor
- Rede de Proteção
- Melhoria das Condições de saúde (agravo não transmissíveis)

- Integração da Rede
- Preconceito
- Falta de compreensão acerca do PBF
- Atenção a saúde sexual e reprodutiva
- Compartilhamento de Recursos IGD

- Acompanhamento intersetorial in loco
- Ampliação e efetivação da Integração da Rede
- Atendimento dos serviços individualizado em cada ponto e a integração entre eles
- Publicação nas redes sociais
- Qualificação dos atores para o trabalho em Rede
- Contratação de pessoal

BENEFÍCIO

- Convocação das famílias
- Recursos, Busca ativa
- Compromisso da família
- Informação- Regras do Programa
- Encaminhamento para a Rede
- Identificação em tempo oportuno para acesso ao benefício (BVG)
- Inserir em tempo hábil a informação de que ela está grávida para poder receber o BVG

- Caixa
- Família
- Rede Colaborativa
- Saúde/Educação
- Assistência
- INSS

- Garantia do Benefício Mensal
- Processos Carências do sistema
- Aplicativo Caixa/PBF
- Busca das Famílias

- Ações Complementares
- Falta de informação
- Acompanhamento sistemático pelas três áreas
- Repercussão, descumprimento
- Parceria com INSS
- Existência de filas para a entrada no PBF
- Inserção dos dados no sistema por conta da rotatividade de profissionais

- Efetividade por parte do Estado e do Município na capacitação de profissionais
- Registro da gestante na saúde
- Fluxo de acompanhamento Intersetorial SIBEC “Figurinhas - não sou Robô”

O QUE FAZEMOS HOJE

	QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?	QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?	O QUE FUNCIONA?	O QUE NÃO FUNCIONA?	O QUE PODE SER MELHORADO?
CADASTRO	<ul style="list-style-type: none">• Busca ativa• Visita domiciliar• Atualização e inclusão cadastral• Encaminhamento para Rede p/ BPC	Gestão do Cadastro Entrevistadores Equipes CRAS Família	Porta de entrada para as políticas CECAD Intersetorialidade Grupo / Diálogo Estado/ Metrôpoles Atualização cadastral Liomar	<ul style="list-style-type: none">• Inoperância de sistema• Sistemas independentes	<ul style="list-style-type: none">• Busca ativa• Qualificação das informações do cadastro• Criação de um sistema unificado• Estabilidade do sistema• Divulgação de informação• Capacitação• Comunicação intersetorial efetiva• Ampliação da equipe e estruturas
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none">• Garantia do Acesso• Identificação dos problemas• Reuniões com as famílias• Atendimento/ Vinculação PAIF/ SICON• Realização de encaminhamentos para superação de situações de descumprimento e acompanhamento dos encaminhamentos	Família Rede Colaborativa Profissionais PSB e PSE MP	Instrumentos de intervenção Ex.: relatórios Indentificação do Público Ferramentas SIGPBF	<ul style="list-style-type: none">• A não operacionalização do SICON• Agir sobre o público identificado• Diálogo entre as áreas• RH insuficiente• Baixo acompanhamento familiar por falta de profissionais	<ul style="list-style-type: none">• Efetivação do A.F• Busca Ativa e integração• Ampliação de CRAS / CREAS, de equipes e de estrutura• Atualização de valores de financiamento de CRAS e CREAS• Prontuário SUAS e SICON, relativo ao acompanhamento familiar• Compartilhamento dos diagnósticos com as áreas• Poucos acompanhamentos devido a demanda judicial

O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

O QUE FUNCIONA?

O QUE NÃO FUNCIONA?

O QUE PODE SER MELHORADO?

CONDICIONALIDADES

- Busca ativa da família
- Capacitação das equipes que atuam na área
- Escola aciona a família
- Manter o diálogo interseorial
- Identificar o motivo de descumprimento de condicionalidades

- Técnicos da saúde, educação e assistência social
- Equipe técnica interseorial e família/aluno
- UBS / CRAS
- Gestor do PBF

- Sistemas próprio de informação Estado / Município
- Assessoramento
- Monitoramento
- Aprimoramento na coleta de informação em educação e saúde
- Mutirão com todos os atores envolvidos
- Campanhas de vacinação PSE

- Falta de troca de informações entre as políticas
- Baixa cobertura do acompanhamento familiar
- Má utilização dos dados coletados
- Falta de sistema Integrado
- Qualidade da informação

- Prática da Intersetorialidade
- IGD co-financiamento
- Sistema de presença (relatório)
- Efetividade na utilização dos dados coletados

BENEFÍCIO

- Interrupção temporária
- BVG/BVN Orientação sobre o benefício e suas condicionalidades pelas políticas à família

- Gestão da PBF
- Saúde/ Educação
- Assistência social
- Equipe técnica interseorial e família

- Concessão de benefício
- Sistema de verificação do descumprimento
- Efeito gradual da sanções
- Intersetorialidade (exercício)

- Pequena inconsistência e demora na liberação do benefício (renda)
- Fila de espera
- Falta de integração no sistema
- Falta de acompanhamento
- Limitação dos sistemas e internet
- Atualização cadastral pelo usuário

- Agilidade na concessão do benefício
- Sistema de gestão melhor e otimizado
- Orçamento compatível
- Co-financiamento da equipe de referência do PBF
- Valor do benefício

O QUE FAZEMOS HOJE

	QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?	QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?	O QUE FUNCIONA?	O QUE NÃO FUNCIONA?	O QUE PODE SER MELHORADO?
CADASTRO	<ul style="list-style-type: none">• Atualização cadastral com qualidade• Busca ativa com A/D assistência social• Levantamento no CADÚNICO sistema de habitação e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none">• Habitação• Assistência Social• Equipe de cadastro e família• CRAS / agentes da saúde• Gestão do PBF	<ul style="list-style-type: none">• Sistema CADÚNICO• Capacitação das equipes• Relatórios disponibilizados pelo Ministério	<ul style="list-style-type: none">• Estabilidade no sistema• Integração• Rotatividade RH• Atualização cadastral• Falta de infraestrutura e sistemas	<ul style="list-style-type: none">• Estabilidade no sistema• Busca ativa e atualização cadastral• Reformular as capacitações, sistemas e formulários e melhorar a qualificação dos entrevistadores sociais• Co-financiamento da equipe de referência do CADÚNICO
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none">• Busca ativa• Visitas domiciliar• Assistência	<ul style="list-style-type: none">• Educação• Saúde• Equipe técnica CRAS• Família• Conselho tutelar• Assistência Social	<ul style="list-style-type: none">• SICON• Acompanhamento / encaminhamento de políticas setoriais• Material para educação permanente (normativas, publicações e orientações técnicas)	<ul style="list-style-type: none">• Atualizar o sistema SICON• Falta de equipe completa• Equipe técnica reduzida nos CRAS e sem formação continuada	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação continuada• Oficinas de SAN efetividade• Acompanhamento 100% familiar• Inserção acompanhamento sistema SICON• Ampliar equipes

O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

- Melhorar e garantir o acompanhamento das condicionalidades
- Articulação em Rede
- Realizar Busca ativa
- Assistência realiza atendimento e orientação às famílias
- Cadastro

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

- Gestor do PBF na Saúde / Educação
- CADÚNICO
- Equipes de atendimento às famílias
- Saúde, Educação e SAS ACS e equipe de saúde
- Equipes da educação, saúde e assistência social

O QUE FUNCIONA?

- Lançamento de dados no SICON
- Visita domiciliar
- Intersetorialidade
- ESF/ C.S.U.S /UBS

O QUE NÃO FUNCIONA?

- Inde préstabilidade do SICON
- Áreas afins atuando isoladamente
- Alcançar o número mínimo de consultas de pré-natal
- Sistema

O QUE PODE SER MELHORADO?

- Acompanhamento Familiar das famílias em descumprimento
- Intersetorialidade ativa
- Aumento da cobertura da ESF
- Articulação intersetorial
- Otimizar a informação às famílias

BENEFÍCIO

- Agendamento BPC no INSS
- Administração adequada dos beneficiários
- Verificar a situação do beneficiário
- Solicitar o bloqueio no benefício dos NLOC no cadastro
- Administrar SICCN

- Educação, saúde e assistência
- Famílias
- Gestão do benefício
- Gestor do CADÚNICO PBF na assistência Educação e Saúde
- Gestor do PBF

- Atendimento psico social
- Articulação da Rede
- Projeto presença
- Conhecimento do seu papel
- A repercussão de benefício (efeitos gradativos)
- monitoramento
- Gestões integradas: transferir renda, cadastro, assistência, saúde e educação

- Atendimento Saúde
- Registro dos acompanhamentos no sistema
- Manutenção das equipes de algumas áreas (alta rotatividade)
- Falta de diálogo (reunião inter. E sistematizada)
- resistência de alguns atores Sistema V7

- Grupo de acompanhamento intersetorial
- Acesso aos serviços de saúde
- Acompanhamento familiar logo que o beneficiário é advertido
- Estabelecer equipes mínimas das áreas que ainda não possui

CONDICIONALIDADES

O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

O QUE FUNCIONA?

O QUE NÃO FUNCIONA?

O QUE PODE SER MELHORADO?

CADASTRO

- Inserção do cadastro no cadastro único
- Cadastramento com visita domiciliar
- Atualização do cadastro da família
- Entrevistador identifica alguma situação e encaminha p/ equipe técnica / avaliação técnica
- Atualização cadastral

- Cadastrado
- Entrevistador
- Gestor do CAÚNICO
- Equipe de cadastro do PBF
- Família
- Assistência social

- Mídias, mutirões e SMS
- Gestão integrada (cadastro, renda, assistência, saúde e educação)
- periodicidade do cadastro
- Cadastro único
- Os atores sabem seu papel na atualização cadastral
- Averiguação e revisão cadastral

- Instabilidade de sistemas
- Falta de recursos humanos e materiais
- Comunicação dos Sistemas
- Resistência de alguns atores com a intersetorialidade
- Uniformidade de conceitos técnicos

- Ações compartilhadas e integradas
- Ferramentas informacionais
- Acessos aos sistemas
- Ampliar a oferta das capacitações
- Agilidade entre os sistemas MDS/CEF
- Resolver a instabilidade dos acessos

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

- Realizar reunião intersetorial para entender os motivos de insucesso escolar
- Capacitar as equipes das áreas
- Visita domiciliar da assistência social
- Inserir a família no acompanhamento familiar no SICON
- Reuniões: UBS/Escolas / CRAS

- Técnicos de referência CRAS e demais atores Assistência social: professor, diretor, Gestor do CADÚNICO, agente da saúde, equipe
- Estados / Municípios
- Gestor do programa PBF/ CRAS e CREAS

- informação clara e objetiva
- Acompanhamento efetivo das famílias superam vulnerabilidade
- A rede já é institucionalizada (formal)
- Envolvimento da equipe técnica / CRAS

- Trabalho de maneira fragmentada (cada setor Resolve separadamente)
- A cobertura da rede Sócio Assistência é insuficiente para atender o território
- O cumprimento das atribuições das áreas
- Equipes reduzidas
- Rotatividade profissional

- Referência e contra- referência
- atuação conjunta de toda a Rede
- Expansão da Rede associada a assistência social a partir do aumento do cofinanciamento
- Registro no SICON
- Ampliação das equipes PSB/PSE
- Capacitação para os técnicos
- Efetividade dos servidores

O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

- Oficina de escuta
- Busca ativa intersetorial
- Busca de alunos faltosos
- Construção, aperfeiçoamento e implementação de fluxos
- Educação: Justificar motivo de baixa frequência

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

- CRAS / SCFV
- Escola, UBS
- Saúde
- Educação
- Assistência Social
- Profissionais da Educação
- Escola
- CREAS

O QUE FUNCIONA?

- Busca ativa
- Coleta de Informações
- Boa comunicação entre os parceiros/ território
- Acompanhamento
- Registro UBS- Pré Natal
- Cobertura, vacina, CRAS

O QUE NÃO FUNCIONA?

- Omissão de responsabilidades
- Qualidade do dado coletado
- Abordagem inadequada
- Acesso a Rede SUS e SUAS
- Escolas - Ações de prevenção
- Falta de integração dos sistemas
- Comunicação

O QUE PODE SER MELHORADO?

- Sistemas se comunicarem (tempo real)
- Acompanhamento familiar
- Processos de ações intersetoriais
- Abordagem, acesso à saúde e assistência
- Ações para acesso ao trabalho / ACESUAS

BENEFÍCIO

- Empenho dos atores em conhecer as famílias
- Interrupção temporária de cumprimento de condicionalidades BVJ
- Identificação precoce da gravidez-saúde
- Gestão de Benefícios

- Gestão Municipal do PBF
- CRAS
- CREAS
- UBS
- ESCOLA
- Assistência social
- Saúde
- Família

- Desvinculação do benefício da família
- Registro do recurso no SICON
- Regular o benefício por até 6 meses
- Calendário de pagamento

- Demora na Concessão e na identificação da gestante
- Falha dos sistemas
- Interlocução CAIXA, Ministério Cidadania e INSS
- Manutenção do BVJ
- Intersetorialidade

- Regulamentação do benefício eventual auxílio Natalidade
- Manutenção do BVJ
- Interação, CAIXA, INSS e Ministério da Cidadania

CONDICIONALIDADES

O QUE FAZEMOS HOJE

QUAIS SÃO AS AÇÕES E PRÁTICAS REALIZADAS PARA ENCAMINHAR OS DESAFIOS?

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

O QUE FUNCIONA?

O QUE NÃO FUNCIONA?

O QUE PODE SER MELHORADO?

CADASTRO ▶

- Busca ativa
- Atualização cadastral
- Atualização do CADÚNICO, possível troca de RF
- Orientações: acompanhamento pré natal

- CRAS
- Intersetorialidade
- Gestão Municipal do CADÚNICO (entrevistador)

- Mapeamento da família
- Identificação do óbito no cadastro
- Fácil Acesso

- Instabilidade do sistema
- Morosidade do cadastro
- Acesso em regiões mais afastadas e isoladas

- Melhora dos sistemas que compõem o cadastro
- Infraestrutura em regiões mais afastadas e isoladas,
- Integração dos sistemas Interoperabilidade dos sistemas
- Reunião dos gestores (Municipal/ Estadual) com os beneficiários

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR ▶

- Inserção no PAIF das famílias em suspensão
- Visita domiciliar
- Construção de fluxos e orientações para o trabalho intersetorial
- Avaliação e registro do acompanhamento familiar
- Visita institucional
- Interrupção temporária

- CRAS
- CREAM
- SCFV
- Conselho Tutelar
- Profissionais da assistência à família
- Assistência social
- Educação
- Equipes: PAIF / PAEFI

- Compromisso profissional
- Rede Intersetorial
- Garantia do benefício
- Relatório social
- Rede
- Grupos e atendimentos coletivos as famílias
- Reversão do descumprimento
- Interrupção temporária do benefício

- Responsabilidade das família
- Acompanhamento familiar no SICON
- Registro do SICON
- Falta de equipe qualificada / rotatividade
- Falta de cofinanciamento expressivo para propiciar o custeio de pessoal

- Estruturação das Equipes mínimas de CRAS e CREAM
- Ampliar o cofinanciamento para custear despesas com pessoal - ampliar equipes
- Maior articulação da Rede

PERÍODO 2



PERÍODO 2

MANHÃ - 28.11 (QUI)



O PBF SONHADO

OBJETIVO

Uma oficina com objetivo de imaginar o PBF funcionando no seu melhor em uma perspectiva de 3 anos.

1. IMAGINAR O IDEAL

Imaginar o futuro do PBF em 3 anos, funcionando no seu melhor.

2. DESAFIOS, BARREIRAS E OPORTUNIDADES

Identificar desafios barreiras e oportunidades para alcançar o futuro sonhado.

ATIVIDADE 1

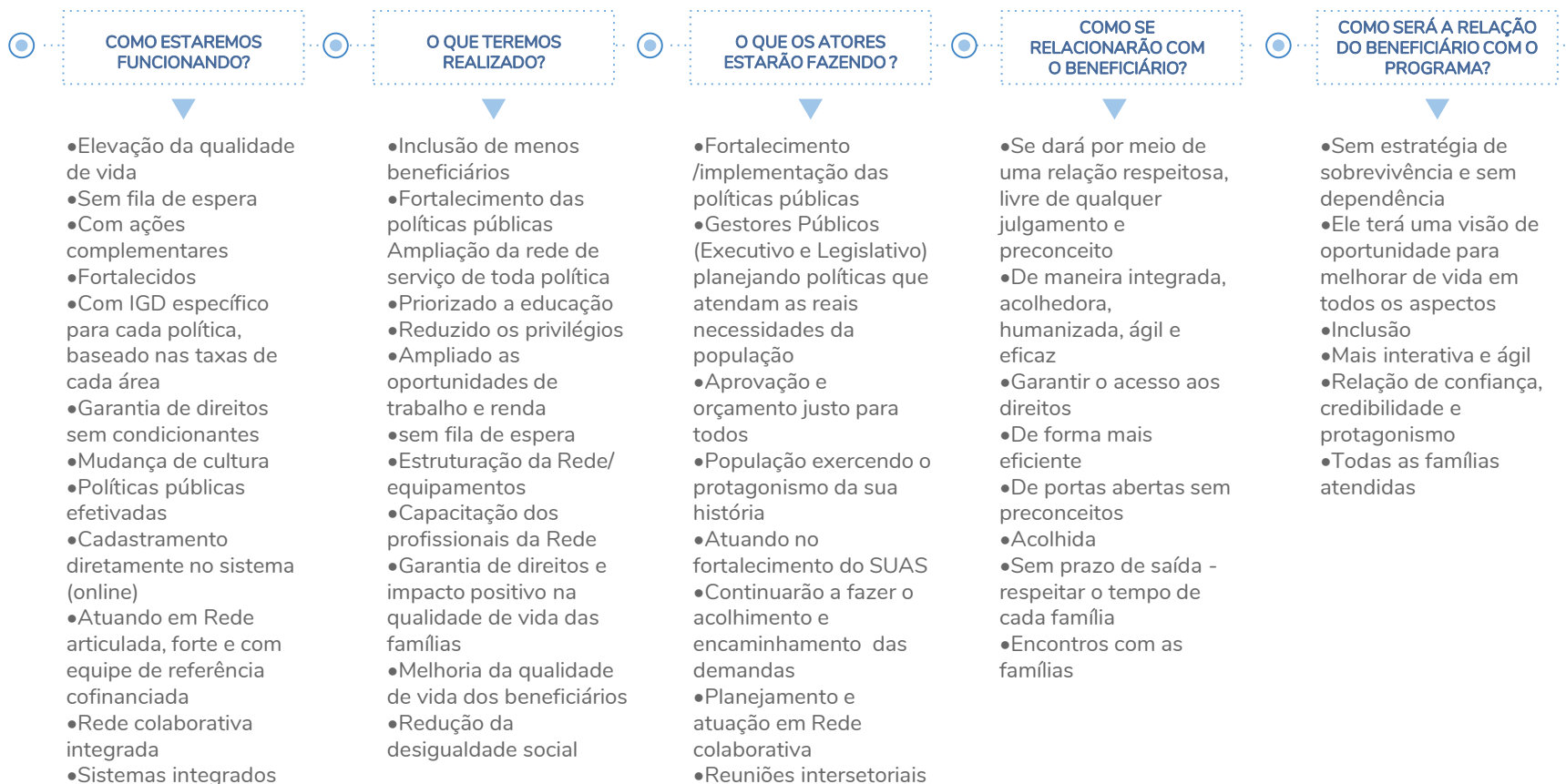
MÁQUINA DO TEMPO

O objetivo da atividade foi permitir que os participantes imaginassem e apresentassem, por meio de teatro, o futuro sonhado do PBF em 3 anos colocando a intenção: O QUE QUEREMOS?

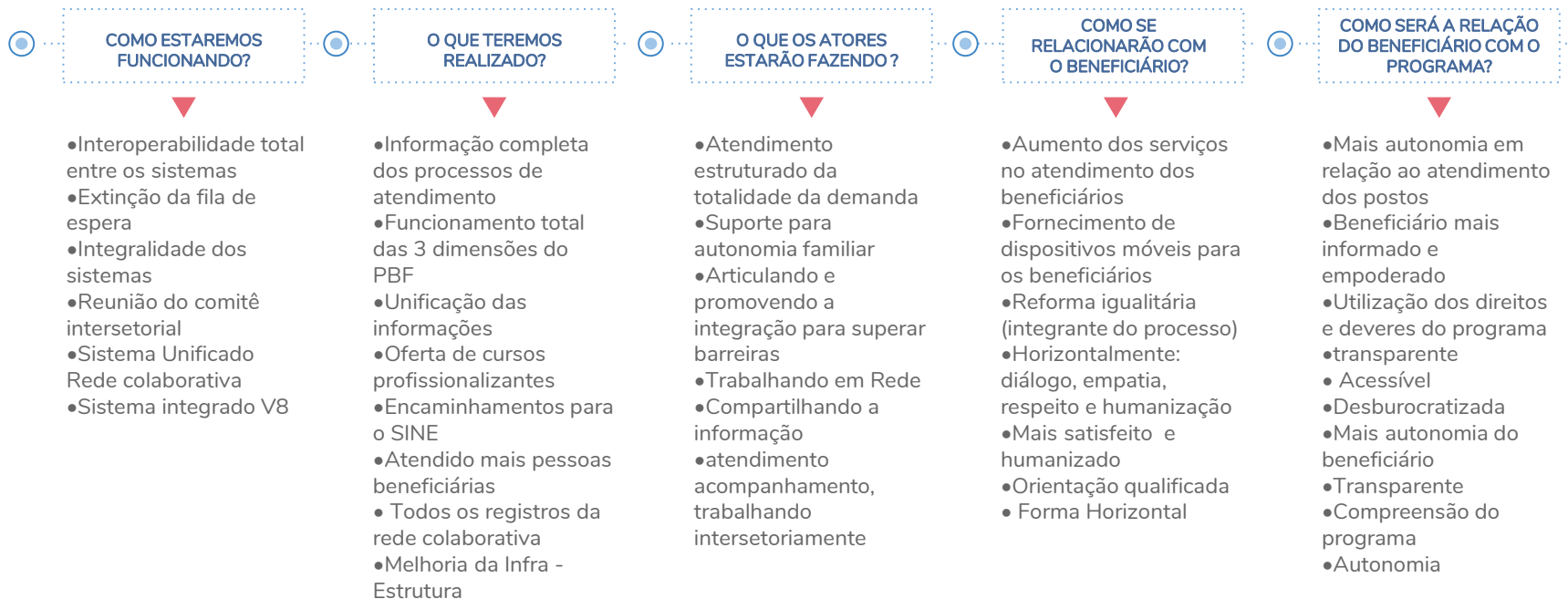
Após a apresentação, os grupos fizeram uma síntese do que mais apareceu nas apresentações.



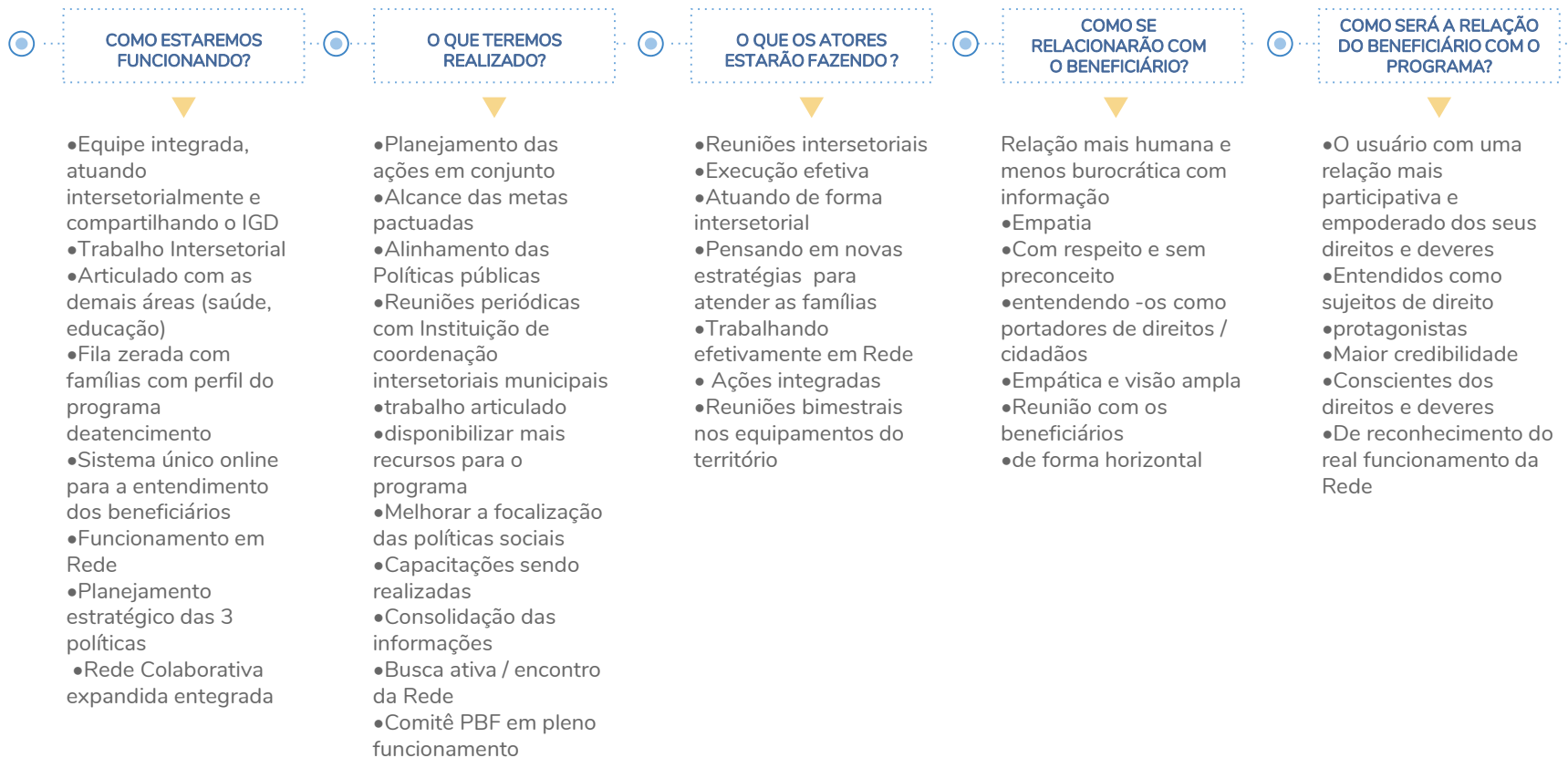
MAQUINA DO TEMPO



MAQUINA DO TEMPO



MAQUINA DO TEMPO



MAQUINA DO TEMPO

COMO ESTAREMOS FUNCIONANDO?

- Programa com etapas de progressão para superação da vulnerabilidade
- Efetivação das políticas de forma intersectorial
- Fila zerada de fato
- a rede de proteção atuando nos motivos de descumprimento de condicionalidades
- Estrutura física adequada, adaptada, acolhedora, servidor efetivo e em quantidade suficiente
- Sistemas de informação estáveis
- Rede intersectorial bem articulada e realizando ações conjuntas
- Integração efetiva da gestão e sistema de gestão
- Garantia de direitos
- Educação democrática de qualidade
- Com estrutura adequada, equipe técnica concursada e qualificada
- gestores sensibilizados
- Valorização salarial
- Equipe de trabalho completa
- Transparência efetiva do uso do IGD
- Comitê intersectorial atuante

O QUE TEREMOS REALIZADO?

- Ações complementares
- Capacitação e oficinas
- Oferta de trabalho e oportunidade
- trabalhando a informação e a articulação intersectorial
- Empoderamento do beneficiário
- Emancipação do beneficiário
- Instruir a coordenação de CADÚNICO como condição obrigatória
- Acompanhamento 100% das famílias cadastradas
- Oferta de geração de renda e empregabilidade
- Efetivação do controle social
- Inclusão de famílias em situação extrema pobreza sendo assistida /assistência
- acompanhando crianças no CD
- Atendimento qualificado, fortalecendo a intersectorialidade na gestão e execução do programa
- aumento da cobertura de acompanhamento

O QUE OS ATORES ESTARÃO FAZENDO?

- Trabalho em Rede
- Trabalhando a informação e a articulação intersectorial
- Participação da rede de proteção
- dialogando mais efetivamente com as três políticas e as famílias
- Ações conjuntas de promoção as famílias
- atendimento com melhor qualidade de forma intersectorial
- Valorizados e realizados em quanto servidor
- Desenvolvendo a autonomia das famílias, empoderando para o pertencimento ao mundo do trabalho
- Qualificando de forma continuada e desenvolvendo a vigilância socioassistencial
- acompanhamento e emancipação das famílias

COMO SE RELACIONARÃO COM O BENEFICIÁRIO?

- De forma mais efetiva e próxima
- Participação do usuário na rede de intersectorialidade
- Beneficiário participa como mentor de conselhos Com mais sensibilidade, sem preconceito e respeitosa
- Forma humanizada e respeitosa
- Atendimento em Rede
- De forma horizontal, entendendo a importância da participação do usuário no que é planejado para seu atendimento / acompanhamento, incentivando a participação e o controle social dos usuários
- atendimento humanizado e resolutivo

COMO SERÁ A RELAÇÃO DO BENEFICIÁRIO COM O PROGRAMA?

- Empoderamento
- Superação
- Oportunidade
- Acesso a direitos
- Maior entendimento dos direitos e deveres dentro do programa
- Empoderado
- Com perspectiva de vida melhor
- Enquanto pessoa de direito
- Comprometidos com o acompanhamento das condicionalidades
- Conhecimento dos direitos e deveres dentro do programa e do seu caráter de temporariedade e complementaridade
- Maior comprometimento com as condicionalidades

IMAGEM DO FUTURO

SÍNTESE DE CADA SALA

1 SALA AZUL

- Mudança de vida do beneficiário
- Integração entre as 3 áreas
- Integração dos sistemas
- Integração da Gestão
- Protagonismo do beneficiário
- Consscientização do beneficiário
- Efetivação das políticas
- compromisso dos gestores com as políticas
- Acesso aos direitos - forma integrada
- Impacto na qualidade de vida
- Equidade na população

2 SALA VERDE

- Família presente
- Acolhimento
- Humanização
- Valorização de todos os setores
- Intersetoridade
- Estrutura física
- Comissão intersetorial
- Criatividade
- Comprometimento da família, profissionais e gestor
- Equipe de referência
- garantia dos direitos
- Progressão da Família
- Aprimoramento
- Co-financiamento
- Tempo : início, meio e fim
- Sistema de informação eficiente
- Simplicidade das políticas públicas

3 SALA AMARELA

- Integração entre os atores
- Efetividade da integração entre políticas
- Integração entre atores em todo ciclo de gestão
- Integração dos diversas áreas da rede colaborativa do PBF
- Reunião com recurso de integração
- Planejamento conjunto
- Atores de cada política informados sobre prestação de serviços de outras políticas
- Integração vire rotina
- Espírito de serviço público
- Poder da coletividade
- Informações sobre o acesso político integrado
- Reuniões intersetoriais com as famílias
- Proximidade com o cidadão
- Informações sobre proteção social chegando ao cidadão
- Conselhos funcionando
- Reconhecimento do papel da Rede
- Centro de atendimento ao cidadão integrado
- Cumprindo condicionalidades
- Uso de tecnologias para melhor atendimento e ampliar a integração dos sistemas
- Cadastro único como porta de entrada a proteção social e essas informações chegando ao cidadão
- Reconhecimento das possibilidades de utilização do IGD
- Superação da situação de pobreza

4 SALA VERMELHA

- Atendimento Intersetorial
- Atendimento agilizado
- Atendimento humanizado
- Sistema Integrado
- Sistema unificado
- Resolução dos problemas
- Independência do beneficiário
- Desligamento voluntário
- Superação da pobreza

ATIVIDADE 2

DESAFIOS, BARREIRAS E OPORTUNIDADES

O objetivo da atividade foi permitir que os participantes identificassem, em grupo, desafios, barreiras e oportunidades para alcançar a imagem. O grupo identificou, a partir dos elementos que se repetiram no teatro, ONDE QUEREMOS CHEGAR? PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ? QUAIS DESAFIOS E BARREIRAS? QUAIS AS OPORTUNIDADES?



DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ONDE QUEREMOS CHEGAR?	PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ?	DESAFIOS E BARREIRAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Integração Geral• Interoperabilidade plena dos sistemas	<ul style="list-style-type: none">• Políticas e ações concretas e práticas• Falta de consenso entre que “chaves” e dados serão consumidos e compartilhados• Falta de investimento por parte do governo federal no sistema	<ul style="list-style-type: none">• Alguém para assumir o protagonismo• Fragilidade na intersetorialidade a nível federal• falta d e planejamento adequado AGLocais	<ul style="list-style-type: none">• Construção / consolidação de uma agenda qualificada de atendimento• Necessidade que se impõe de compartilhar as informações de forma mais assertiva
<ul style="list-style-type: none">• Superação da Pobreza	<ul style="list-style-type: none">• Falta de qualificação profissional• Educação financeiraFalta de articulação sas politicas públicas• Orçamento, corrupção política, falta de oportunidade	<ul style="list-style-type: none">• Rede fragilizada• Preconceito• Políticas públicas adequadas com a realidade da população	<ul style="list-style-type: none">• Emprego, melhoria de renda, educação e saúde• políticas adequadas• Qualificação profissional• Integração das políticas• Rompimento do ciclo da pobreza• Facilidade de acesso aos equipamentos / assistência saúde e educação
<ul style="list-style-type: none">• Humanização do Atendimento	<ul style="list-style-type: none">• excesso de demanda• falta de comprometimento da equipe• Burocracia dos serviços• Baixa remuneração• Falta de recursos (estrutura física / equipamentos)• falta de empatia• preconceito• falta de estrutura / RH / Capacitação• rotatividade de funcionários	<ul style="list-style-type: none">• Falta de vontade política• Desburocratização/ normatização para existência de equipe mínima• Investimento da gestão	<ul style="list-style-type: none">• Melhor adesão e compreensão sobre o programa• IGDE• IGDM• Abertura de concurso público para carreira específica
<ul style="list-style-type: none">• Resolução de Problemas	<ul style="list-style-type: none">• Composição de equipe• Falta de normatização técnica específica	<ul style="list-style-type: none">• clareza dos processos	<ul style="list-style-type: none">• Rede aprimorada
<ul style="list-style-type: none">• Manter o PBF funcionando sem retrocessos	<ul style="list-style-type: none">• Financiamento adequado - Investimento no beneficiário	<ul style="list-style-type: none">• Entendimento equivocado do uso e aplicação dos recursos	<ul style="list-style-type: none">• Gestores das 3 esferas comprometidos

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ONDE QUEREMOS CHEGAR?	PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ?	DESAFIOS E BARREIRAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none">•Um programa que atenda os beneficiários em suas necessidades•Superação da pobreza e extrema pobreza	<ul style="list-style-type: none">•Não compartilhamento entre as áreas do recurso do IGD•Falta de RH e Infraestrutura•Falta de integrar ações•Conhecimento, informação	<ul style="list-style-type: none">•Orçamento limitado•Comprometimento dos superiores	<ul style="list-style-type: none">•Eficiência do cadastro•Intersetorialidade•Acesso às políticas públicas•Capacitações, orçamento
<ul style="list-style-type: none">•Intersetorialidade ativa•Avanços tecnológicos	<ul style="list-style-type: none">•Individualismo	<ul style="list-style-type: none">•Sair da zona de conforto•Egocentrismo	<ul style="list-style-type: none">•Conscientização•Humanização•Sensibilização
<ul style="list-style-type: none">•Equipe intersetoriais estruturadas•Articulação intersetorial efetiva•Beneficiários efetivamente atendidos	<ul style="list-style-type: none">•Sobrecarga de trabalho•Escassez de recursos humanos e materiais•Precariedade dos vínculos de trabalho•Falta de valorização do profissional	<ul style="list-style-type: none">•Sensação de não pertencimento ao PBF•Utilização dos recursos do IGD-M em ações intersetoriais•Preconceito contra o beneficiário	<ul style="list-style-type: none">•Capacitações conjuntas•Cruzamento de dados•Unificação das diretrizes
<ul style="list-style-type: none">•Trabalho em Rede com resultados	<ul style="list-style-type: none">•Falta de estruturação das equipes	<ul style="list-style-type: none">•Falta de empatia com os pares	<ul style="list-style-type: none">•Elaborar em conjunto o planejamento estratégico
<ul style="list-style-type: none">•Todos os beneficiários acompanhados nas condicionalidades da saúde e EPU•Garantia dos direitos básicos•Acompanhamento pelo PAIF	<ul style="list-style-type: none">•Serviços básicos•Não valorização pela gestão do trabalho do PBF•Falta de recursos humanos e materiais• sistemas não integrados e com falhas•PASTAS querem concorrer e não colaboram entre si	<ul style="list-style-type: none">•O gestor passa a considerar as políticas públicas como prioridade•Integração dos sistemas•Fortalecimento do controle social (conselhos)•Trabalho em Rede	<ul style="list-style-type: none">•Os encontros nacionais são importante na troca de experiências•Compromisso dos profissionais “alguns”
<ul style="list-style-type: none">•Transparência na utilização dos recursos•Rede colaborativa 100% integrada e sistemas integrados•Concurso e PCCR	<ul style="list-style-type: none">•Falta de investimento das 3 esferas•Falta de compromisso de alguns servidores públicos•Rotatividade dos servidores	<ul style="list-style-type: none">•Superar a falta de interesse da gestão nas 3 esferas•Valorização e qualificação do servidor	<ul style="list-style-type: none">•Investimento nos sistemas•Encontros intersetoriais•Qualificações

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ONDE QUEREMOS CHEGAR?

PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ?

DESAFIOS E BARREIRAS

OPORTUNIDADES

- Co-financiamento
- Acesso a direitos
- Empoderamento dos usuários
- Valorização Profissional
- Equipe de referência
- Estrutura adequada (física)

- Burocracia
- Desigualdade social, econômica e cultural
- Falta de vontade política
- Ausência de educação de qualidade
- Falta de efetividade do trabalho em Rede
- Ainda existe o assistencialismo

- Interferência política
- Reduzir as desigualdades
- Orçamento não compatível
- Co financiamento insuficiente
- Ausência de concurso público
- Rotatividade no RH

- Fortalecimento do controle social
- Empoderamento do beneficiário
- Investimento em educação permanente
- Qualificação profissional
- Inserção no mercado de trabalho
- Viver com dignidade

- Emancipação dos usuários
- Fim da ingerência política

- Falta execução correta de recursos públicos
- Pouca atuação da sociedade civil

- Burocracia e legislações claras
- Mudança cultural de gestão do Político p/ técnico

- Envolver atores de outras áreas nas ações complementares - esporte e cultura
- Fortalecimento da Rede colaborativa

- Acompanhamento multifuncional
- Acesso aos serviços básicos mais qualificados
- Acabar com o preconceito com o programa
- Promoção de equidade e integralidade do cuidado por parte das políticas

- Capacidade de gestão e execução financeira
- Falta de implementação de políticas públicas
- Falta de recursos humanos, financeiros e materiais
- Não está sendo cumprido o que foi proposto para a efetivação do programa

- Controle social atuante
- Efetivação de políticas públicas
- Gestores pouco qualificados e sem comprometimento
- Ausência de fluxo

- Escutar as famílias para identificar o interesse na oferta de ações complementares
- Abrangência do programa e o acesso
- Estados e municípios com saldo positivo do IGD/PBF em conta

- Articulação com as políticas de trabalho e qualificação profissional

- Crise econômica
- Ausência de políticas voltadas para articular com o mercado, de trabalho e a prática da intersetorialidade

- Envolvimento de outras políticas e parceiros
- Falta transparência no uso dos recursos do IGD PBF
- Falta de sensibilização dos profissionais
- Desemprego
- Ausência de qualificação usuários e profissionais

- Qualificar os sistemas de dados para fins de evidências científicas
- Ações complementares (PCF, ACESSUAS trabalho)

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ONDE QUEREMOS CHEGAR?	PORQUE NÃO ESTAMOS LÁ?	DESAFIOS E BARREIRAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Efetivação dos direitos	<ul style="list-style-type: none">• Desigualdade social• Corrupção• Concentração de Renda	<ul style="list-style-type: none">• Questões políticas• Rompimento do 1º damismo	<ul style="list-style-type: none">• Equidade• Acessibilidade da universalização dos direitos
<ul style="list-style-type: none">• Integração da gestão	<ul style="list-style-type: none">• Processos de trabalho não integrado• Ausência de normatização do comitê intersetorial do PBF (município)	<ul style="list-style-type: none">• Melhores estratégias de controle sobre gestão dos recursos do IGD• Gestão compartilhada do IGD	<ul style="list-style-type: none">• Rede colaborativa• Atualização da legislação do IGD sobre gestão compartilhada
<ul style="list-style-type: none">• Integração das áreas• Conscientização protagonismo dos beneficiários	<ul style="list-style-type: none">• Falta de conhecimento aprofundado do programa pelo conjunto das áreas envolvidas• Equipes reduzidas ou descompromissadas com as ações do PBF• Os canais de comunicação com os beneficiários são insuficientes e inadequados	<ul style="list-style-type: none">• Orçamentos Reduzidos• Não priorização do programa e preconceitos dos trabalhadores e baixa capacitação• Orçamento• Criatividade na forma de comunicar (metodologias mais adequadas)	<ul style="list-style-type: none">• Novo financiamento da APS• Disponibilidade dos beneficiários
<ul style="list-style-type: none">• Protagonismo e autonomia da família PBF	<ul style="list-style-type: none">• Desmonte das políticas públicas• Vontade política	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento integral e intersetorial da família	<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento da Rede e planejamento integrado• Articulação política
<ul style="list-style-type: none">• Equidade na promoção de políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none">• Corrupção, falta de vontade política• Fragilidade no exercício do protagonismo	<ul style="list-style-type: none">• Existência de uma cultura de privilégios e favorecimentos• Desafio: mudança de cultura	<ul style="list-style-type: none">• Espaços de discussão coletiva• Educação
<ul style="list-style-type: none">• Integração• Resolutividade	<ul style="list-style-type: none">• A Rede ainda não se efetua de forma intersetorial	<ul style="list-style-type: none">• Rotatividade da equipe técnica• Falta de comunicação• Ausência de referência e contra-referência	<ul style="list-style-type: none">• Eficiência• Eficácia• Efetividade

PERÍODO 3



PERÍODO 3

TARDE - 28.11 (QUI)



O QUE FAREMOS

OBJETIVO

Uma oficina com objetivo de definir o que deve ser feito pelos atores envolvidos para alcançar o futuro sonhado do PBF.

1. O QUE PODEMOS FAZER?

Definir o que poderá ser feito para alcançar o futuro sonhado, considerando barreiras e oportunidades.

3. APRESENTAÇÕES

Realizar apresentação em plenária, por cada representante de sala.

ATIVIDADE 1

O QUE FAREMOS?

O objetivo foi permitir que os participantes identificassem, a partir do que foi feito nas atividades anteriores, que práticas e ações são possíveis realizar de forma intersetorial. Os grupo identificaram que ações são necessárias realizar para alcançar o que foi imaginado. Identificaram **AÇÕES E RESPONSÁVEIS** e a **JUSTIFICATIVA** da importância.



O QUE FAREMOS

- Capacitação continuada - Gestão e Cad. com a Rede colaborativa
- Planejamento articulado com a Rede Colaborativa a partir dos indicadores

- Sensibilização dos gestores para validar o planejamento

- Mapeamento da REDE COLABORATIVA

- Dar visibilidade às boas práticas de implementação do PBF
- Fortalecer o funcionamento dos comitês intersetoriais , principalmente municipais

JUSTIFICATIVA

- Conhecimento a respeito do PBF e seus sistemas
- Quantificar e qualificar as informações do CadÚnico

- Atendimento integral e intersetorial das famílias

- Conhecer as potencialidades de cada ator da rede colaborativa para melhoria do IDH

- Romper com as ações imediatistas tornando a política mais eficiente, eficaz e efetiva
- Estabelecimento de fluxos de trabalho
- Para garantir fluxo e pactuações da Rede, democratizando a gestão do programa e de seus recursos e integração da equipe
- Incentivo e valorização dos esforços da gestão e trabalhadores que atuam no programa
- Registro das Ações para divulgação, que poderão apoiar outros gestores (circular conhecimento)

RESPONSÁVEL

- Saúde /Educação / Assistência social
ESTADO / MUNICÍPIOS

GOVERNO FEDERAL
Normatização dos comitês municipais
Comitês intersetoriais Estaduais:
Incentivar, apoiar e capacitar

PARTICIPANTES
Empenho, compromisso e legitimidade institucional dos representantes das diversas áreas que compõe o Comitê

AÇÕES E RESPONSÁVEIS

O QUE FAREMOS

- Construção de agenda Intersetorial
- Integração de dados / sistemas
- Integração de pessoas

- Qualificação profissional dos beneficiários

- Capacitação e campanhas educativas
- Normatizar equipes referência CAD e PBF nas 3 esferas

- Desenvolver e implantar a interoperabilidade plena dos sistemas
- Implantação de painel gerencial municipal do PBF (compartilhado)

- Criação de comitês intersetoriais nos níveis: Federal, Estadual e Municipal

JUSTIFICATIVA

- Necessidade de consolidação das idéias e ações
- Informações compartilhadas
- Agilidade no atendimento dos beneficiários
- Melhora da satisfação do beneficiário
- Sensibilizar quanto a importância do trabalho realizado

- Beneficiários aptos no mundo do trabalho
- Famílias com maior capacidade de auto sustento (autonomia)

- Informar, reduzir preconceito, melhorar serviços
- Oportunizar maior empatia e conhecimento
- Qualificar serviço, redução da rotatividade, planejamento
- Demanda de trabalho equalizada
- Melhorar os processos de atendimento, gestão e monitoramento do PBF

- Padronização das ações nos diferentes níveis

- Valorização profissional

- Planejamento Intersetorial
- Capacitação dos servidores das 3 áreas

RESPONSÁVEL

- Assistência Social, Educação, Saúde
- Técnicos de TI, gestores e coordenadores
- CRAS, UBS, Escolas e Secretarias

- 3 esferas de gestão

- A.S / Saúde, Educação, Comunicação
- 3 Esferas
- MC, MEC, MS
- Governo Federal, MCID / MS / MEC
- Gestão Local do PBF, assistência social

- Secretarias: A. Social, Saúde, Educação e outros

- Saúde, Educação e Assistência Social (municipal, Estadual e Federal)

AÇÕES E RESPONSÁVEIS

O QUE FAREMOS

- Integração na legislação de tornar efetiva a utilização do IGD em todas as áreas
- Capacitação integrada das equipes
- Capacitação integrada sobre o CADÚNICO e PBF com assistência saúde e Educação
- Monitoramento e avaliação
- Apoiar o fortalecimento do controle social
- Implantar e implementar o comitê gestor interfederativo, Estadual e Municipal para o planejamento estratégico
- Reconhecer as dificuldades das 3 áreas e reunir para pensar em ações conjuntas
- Planejamento intersetorial do recurso do IGD
- Reuniões entre a Rede
- Rodas de conversas com as famílias
- Compartilhar efetivamente os recursos do IGD

JUSTIFICATIVA

- Falta de compartilhamento entre as 3 áreas
- Qualificar os diversos atores
- Técnicos das 3 áreas não detém as mesmas informações sobre o programa
- Verificar a efetividade das ações e necessidades de aprimoramento
- Fiscalização dos serviços e aplicação dos recursos
- Atender integralmente as demandas dos beneficiários do PBF
- Conhecer a realidade das diferentes regiões
- Fortalecimento intersetorial
- Efetividade no atendimento dos beneficiários
- Os problemas na gestão do PBF não devem ser tratados de maneira pormenorizada, pois o programa não é exclusivo da Assist.
- Disseminar informações da Rede
- Fomentar a autonomia do beneficiário
- Valorizar o trabalho realizado pelas “pastas”

RESPONSÁVEL

- Governo Federal
- Assist. Social
- Saúde, Educação e Conselho
- Coordenadores Estaduais PBF na assistência Saúde e Educação
- Interfederativo Intersetorial
- Conselhos estaduais nas respectivas “Pastas”
- Políticas públicas da assistência social, saúde e educação
- Assist. Social, Saúde, Educação e Conselho
- Coordenadores Estaduais e Municipais
- PBF na Assistência, Saúde e Educação
- Secretarias Municipais : saúde, Educação e Assistência
- Comitê intersetorial
- Ministério da Cidadania

O QUE FAREMOS

- Propor incentivo financeiro aos municípios com o comitê formalizados
- Realização de capacitação permanente
- Efetivar o plano de ação intersetorial do PBF e incorporá-lo nos demais planos setoriais de governo - LDO e LO
- Aprimorar a estratégia de comunicação
- Elaboração do diagnóstico setorial das equipes técnicas municipais e estaduais
- Consolidação do diagnóstico e planejamento intersetorial a nível municipal e local, pelos seus respectivos G.T

JUSTIFICATIVA

- Criar instrumentos,dispositivos para estimular a formalização dos comitês nos municípios
- Expansão e melhor qualificação da Rede de atores sociais do CADÚNICO e PBF
- Importância da construção intersetorial
- São elaborados separadamente mas as metas precisam estar incorporadas em todos os planejamentos
- Melhorar a comunicação com os beneficiários
- Para identificar os principais prioridades para possíveis intervenções
- Para construção das ações de promoção, acompanhamento e cuidado integral

RESPONSÁVEL

- Governo Federal
- Intersetorial
- Gestão Municipal,Estadual e Federal
- Gestores, atores, ordenadores de despesas e responsáveis pela área administrativa financeira
- Governos: Federal, Estadual e Municipal
- Cada política (saúde, educação, assistência social e CADÚNICO
- Saúde,Educação, Assistência social e outros parceiros

PERÍODO 4



PERÍODO 4

MANHÃ - 30.11 (SEX)



ESPAÇO SETORIAL

OBJETIVO

Uma oficina com objetivo de permitir um espaço de diálogo entre os atores de cada setor e definir as principais ações a serem realizadas por cada um.

1. ESPAÇO SETORIAL

Tratar sobre pautas específicas de cada setor.

2. ACORDOS SETORIAIS

Definir as principais ações a serem realizadas por cada ator.

3. APRESENTAÇÕES

Realizar apresentação em plenária, por cada representante de sala.

ACORDOS SETORIAIS

Depois de discutir as pautas dos setores (PBF e Cadastro Único, Saúde, Educação, Assistência Social), os participantes elegeram as ações setoriais para apresentar na plenária final, reforçando os

compromissos com a Rede PBF.



TRANSCRIÇÃO DOS COMPROMISSOS

PBF e CADASTRO ÚNICO COORDENAÇÕES ESTADUAIS

1. Capacitação presencial continuada;
2. Planejamento intersetorial do IGD;
3. Encontros intersetoriais e com a Rede Colaborativa;
4. Mapeamento da Rede Colaborativa.

PBF e CADASTRO ÚNICO - METRÓPOLES E MUNICÍPIOS

1. Capacitação continuada – Gestão e Cadastro com a Rede Colaborativa (post it laranja);
2. Implantar painel municipal de boas práticas (post it amarelo);
3. Fortalecer as ações intersetoriais através de reuniões, com o intuito de aperfeiçoar capacitações, planos de trabalho e definir ações que demandem mais atenção (post it amarelo).

TRANSCRIÇÃO DOS COMPROMISSOS

SAÚDE

1º AÇÃO

1. Publicação de uma Portaria que normatize a obrigatoriedade da criação do Comitê Intersetorial do Município e entre suas atribuições o Planejamento (conjunto) do uso do IGD-M. Construção de documento intersetorial, que descreva as estratégias orçamentárias para o uso do IGD (2 posts its amarelos);
1. Monitorar a ação do planejamento intersetorial, inclusive orçamentário (post it rosa);
1. Sensibilização / conscientização dos gestores para validação do planejamento intersetorial. Percentual dos gastos pré-estabelecido para cada pasta (2 posts its verdes);

2º AÇÃO

1. Curso IGD – Linguagem acessível – e – Ênfase na execução orçamentária (post it rosa);
1. Solicitação de capacitações locais IGD, em parceria (Saúde, Educação e Assistência) (post it rosa).

3º AÇÃO

1. Exibição, Experiência e Êxitos (post it verde);
1. Valorização dos municípios exitosos e não só a cobrança de metas não atingidas (post it rosa);
1. Incluir nos eventos a possibilidade de apresentação de banner, falas com experiências exitosas municipais e estaduais (post it amarelo);
1. Avaliação dos municípios grandes são só por percentual (post it laranja).

4º AÇÃO

1. Participação da SESAI nos eventos nacionais sobre o PBF (post it amarelo).

5º AÇÃO

1. Fortalecer a Rede Intersetorial a fim de trabalhar os não localizados (educação) (post it rosa).

TRANSCRIÇÃO DOS COMPROMISSOS

EDUCAÇÃO

1º AÇÃO

1. Reuniões / Formações do ME, SENARC e ME com Secretários Estaduais e Municipais (post it amarelo);
1. Governos Federal reunir com os Secretários Estaduais (post it amarelo).

2º AÇÃO

1. Aprimoramento do Sistema Presença (post its amarelos):
 - Filtrar as informações específicas
 - Falta informações específicas dos alunos
 - Ampliar o perfil de acesso do operador estadual auxiliar;
1. Revisão do Sistema Presença articulado aos demais Sistemas (Relatório Analítico).

3º AÇÃO

1. Encontro Nacional da Educação do PBF (post it amarelo).

4º AÇÃO

1. Instituição obrigatório do Comitê Intersetorial Municipal (post it amarelo).

5º AÇÃO

1. Participação efetiva na utilização do recurso do IGD-E (post it laranja).

TRANSCRIÇÃO DOS COMPROMISSOS

ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. Elaboração de diagnóstico setorial para planejar ações intersetoriais (post it amarelo);
1. Induzir processo de pactuação na CIB em relação a utilização dos sistemas como prioridade (foco SICON) (post it salmão);
1. Criar campanhas que combatam o preconceito ao Programa Bolsa Família (post it amarelo);
1. Priorizar a utilização do IGD para a realização de capacitação dos atores Saúde, Educação e Assistência (post it salmão);
1. Programa de uso do IGD/PBF, com base no diagnóstico e planejamento conjunto.

CONCLUSÃO

O evento, que teve duração de 3 dias, mobilizou os participantes a desenharem ações para endereçar os desafios que os atores da Rede Colaborativa encontram no atendimento aos beneficiários.

As oficinas contaram com um método bem estruturado, apoiado por dinâmicas e ferramentas bem definidas, inspirado no Design Thinking.

Os facilitadores de cada sala foram bem preparados para conduzir e facilitar os participantes a alcançarem o resultado desejado. Eles criaram um ambiente propício para reflexão, diálogo e construção coletiva.

O resultado do evento é de grande relevância para os atores envolvidos, uma vez que se trata de ações claras, bem definidas, com possibilidade de viabilidade.

Mais uma vez o Design Thinking tem se mostrado uma abordagem efetiva, uma vez que faz com que o "Sistema" considere o contexto real de quem é impactado pelas ações. Além de criar espaços colaborativos e de experimentação.

Dessa forma a Rede Colaborativa ganha mais efetividade e consistência na sua estratégia, bem como envolvimento e engajamento dos atores envolvidos.